

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                               |        |
|-----------------------------------------------|--------|
| Braga, 12 mezes. . . . .                      | 1\$600 |
| » 6 » . . . . .                               | 850    |
| Correspondencias partic. cada linha . . . . . | 40     |
| Anuncios cada linha. . . . .                  | 20     |
| Repetição . . . . .                           | 10     |

## PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                        |        |
|----------------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes. . . . .          | 2\$000 |
| » 6 » . . . . .                        | 1\$050 |
| » sendo duas assignaturas . . . . .    | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . . | 3\$600 |
| Folha avulso . . . . .                 | 16     |

N.º 816

### BRAGA—SABBADO 27 DE JULHO DE 1878

Já nos não lembra bem quantos annos ha que foi pela primeira vez promettida a dotação do culto e do clero.

E dizemos pela primeira vez, porque quasi todos os annos esta promessa tem sido formalmente repetida.

Admira-nos, que em vespera d'eleições, como estamos, ainda ninguém se lembra-se d'entoar de novo a palinodia, que era o ponto forçado dos programmas com que todos os partidos, alguns annos a esta parte, se propunham á sympathia dos electores.

Mas porisso que ninguém o fez, vimos nós preencher esta falta, lembrando ao clero e fieis uma questão importante e que é propriamente sua, antes que de mais ninguém.

Os governos esquecendo todos os deveres a que os obrigam os seus compromissos para com a Igreja, tem votado a um completo desprezo a classe mais digna e mais prestadia ao mesmo estado, qual é a classe parochial.

Em quanto que uma parte dos nossos templos, se não fosse a *Bulla da Cruzada* já teriam desabado em ruínas, o clero, na sua maior parte, a quem se despojou de todos os seus bens, com a promessa de se attender ás necessidades da sua congrua sustentação, quasi não tem com que viver, tal é o estado a que se vê reduzido!

Poucos dias ha ainda que um jornal se queixava das pequenissimas congruas que foram arbitradas a dois parochos de uma cidade importante, e que ainda assim nunca eram recebidas na sua totalidade porque alguns parochianos se negavam a pagar as insignificantisimas quotas com que são colectados.

Não é infelizmente caso unico.

De factos similhantes temos nós conhecido em larga escala, e que seriam bastantes a mover os governos á compaixão para com esta veneranda classe, se de compaixão fossem susceptiveis os governos que temos tido.

Ao clero, porém, cabe bastante culpa d'esse abandono systematico a que está votado.

Porque não faz prevalecer a sua influencia eleitoral em favor de um candidato catholico?

Para que essa especie de servilismo com que tão facilmente se presta a satisfazer os caprichos politicos de quem só lhe liga importancia quando precisa que o ajudem a satisfazer suas ambições?

Para que essa docilidade em aceitar a chapa com o nome de um homem que quasi sempre se serve da posição a que se via guindado com o apoio do clero, para melhor o hostilizar?

Desculpe-nos a respeitabilissima classe, pela qual tanto ha que pelejamos; mas não pôde justificar-se uma abdicção tão completa de seus interesses, porque d'enrola com elles vêem-se prejudicados os grandes interesses da Igreja neste paiz.

Somos inteiramente indifferentes aos partidos politicos, mas não o somos, nem o podemos ser ás necessidades da religião que professamos e da Igreja de que somos filhos.

Quizeramos ver a classe ecclesiastica mais considerada pelos poderes publicos, e para isso desejamos que o clero, pela sua parte, mais se fizesse respeitar dos mesmos.

A occasião é azada para que todos meditem um pouco sobre a questão.

De varios parochos temos recebido

queixas do precario estado em que se encontram.

Magoam-nos de véras essas queixas, mas não está em a nossa mão dar-lhes remedio.

Este só pela mesma classe pôde ser applicado; e como se offerece agora ensejo opportuno, julgamos dever pela nossa parte chamar para o assumpto as attencões dos interessados.

Oxalá que sejamos ouvidos e verá o clero como as coisas tomam bem depressa um novo aspecto.

### O fallecido padre Beirão.

Quinta d'Anta 18 de julho de 1878.

Meu caro D. Jorge:

Bem vi que a «Nação» pagou já, por si e por outros o devido tributo á memoria do padre Beirão; mas peço um pequeno logar nas suas columnas para eu tambem o pagar pessoalmente. Tenho particular direito a isso: foi meu amigo de longa data, e meu confessor, nos ultimos annos de sua vida.

Não venho fazer a biographia d'aquelle varão verdadeiramente apostolico. Fôra isso obra de maior fôlego e de maior espaço. Quero só dar, como apontamentos para ella—que espero se fará um dia—certos factos, de que tenho exacta noticia, e rematar com algumas circumstancias, na occasião da sua morte, que me são hoje relatadas em carta de Lisboa, por testemunha ocular de muitas d'ellas, e pessoa, para mim, de inteiro credito.

Todos sabem que o padre Beirão passou a vida a fazer bem. Entre as instituições de caridade e utilidade social, que fundou, afrontando, com o valor que dá a boa consciencia, calumnia e embaraços, que fariam desanimar o mais ousado, merece especial menção essa utilissima instituição das *Irmãs Hospitaleiras Franciscanas*, que se dedicam á educação de crianças do sexo feminino e ao tratamento dos doentes pobres. O que elle fez para as introduzir no reino, as difficuldades, que venceu, os prejuizos, que foi necessario destruir, lutando principalmente contra o injusto falso conceito, de proposito creado, a respeito das Irmãs de Caridade Francezas, dava materia para larga escripta, e mais larga admiração, ao vêr como Deus abençoou a sua obra, de maneira que não só as Irmãs Hospitaleiras eram publicamente bem recebidas em toda parte, mas que o proprio governo as chegou a favorecer, e os adversarios mais encarniçados das Irmãs Francezas lhes prodigalisaram elogios e se viram obrigados a curvar a cabeça diante da virtude patente e do proveito innegavel. E não era só a Lisboa, que se limitava a acção d'aquella grande cabeça e maior coração, no empenho de propagar a benéfica instituição. O seu pensamento e caritativo affecto abrangiam todo o nosso paiz. Nos ultimos dias de sua vida ainda elle emprehendeu crear uma casa filial das Irmãs Hospitaleiras n'este districto de Coimbra. Sei-o, de sciencia certa, porque fui eu o intermedio de que elle se serviu para os primeiros passos, que não foram de todo infructuosos, e prometiam, n'um futuro proximo, completo resultado.

Eil-as agora orphãs essas boas Irmãs Hospitaleiras! Quem lhes substituirá o pae, o protector, que perderam?

AQUELLE, que veste o lirio dos campos e sustenta as avesinhas dos ares!

A caridade era, no padre Beirão, co-

mo que a sua propria natureza. Os actos particulares e secretos pôde bem supprir-se que seriam innumeraveis; ao certo, ninguém os sabia porque elle punha tanto cuidado em os occultar, como outros põem em apregoar o pouco bem que fazem. Pelos que a Providencia revelou, é que se pôdem imaginar os outros. Citarei alguns.

Sahia, em certo dia, de prégar, e trazia na algibeira a esmola do sermão, embrulhada ainda como lhe fôra dada, e que devia ser o seu pão do dia seguinte; chegou-se a elle, na rua, um pobre chefe de familia e expôz lhe, com lagrimas, a sua grande necessidade e de sua mulher e filhos; entregou-lhe, sem hesitar, inteira e por desembulhar a esmola do sermão, e continuou seu caminho com aquelle rosto tão aberto e tão alegre, que todos lhe conheciam, como se contasse que o pão lhe desceria a elle do céu. E descia; porque tambem são frequentes na sua vida os rasgos providentes com que Deus acudia inesperadamente aos seus apertos.

De outra vez, acercou-se-lhe (creio que foi na antiga rua Nova da Palma) um pobre. Não tinha, não levava nada consigo, como sempre ou quasi sempre. Entrou n'uma escada, tirou a camisa, e deu-lha.

Sahia, um dia, do Mosteiro das Comendadeiras da Encarnação; eis que uma desgraçada, das que habitam d'alli perto, em grande apuro n'aquella hora, lhe pede com que matar a fome; dá-lhe o lenço d'assar, dizendo: *toma, não tenho outra coisa. Leva, e não peques mais, filha.* Pouco distante; apparece-lhe novo pedinte, allegando fome, entra n'um padeiro, pergunta se lhe fiam um pão, e, com resposta affirmativa, toma o pão, e entrega-o ao necessitado. E como estes, muitos outros factos similhantes.

Disse, ha pouco, que, ás vezes, vinha a Providencia, de improviso, em seu auxilio. Vejamos.

Andava o padre Beirão um dia cuidadoso e triste (o que n'elle era raro e dava na vista) porque trazia obras n'uma das suas casas de instituição caridosa, obras indispensaveis, e para as quaes estavam esgotadas as esmolos. Lidava consigo na sahida que aquillo poderia ter, senão quando encontra-se com um amigo; elle tinha muitos!...—Que é isso, padre Beirão, parece-me triste?

—Effectivamente, tenho coisa que me dá cuidado.

—Que é?

—Faltam-me trescentos mil reis, para acabar as obras de tal, e nem trinta reis tenho para ellas.

E fallaram n'outra coisa. A' despedida, diz-lhe o amigo:

—Quando apparece lá por causa?

—Quando quizer.

—Pois vá breve, que precisamos conservar.

Dias depois, passando o padre Beirão perto da morada do referido amigo, e lembrado do pedido, receiando que fosse alguma coisa de consciencia, para que tantos o procuravam, decidiu-se a ir vê-lo.

Conversaram longo tempo, e, por fim, vendo o padre Beirão que o amigo não fallava no imaginado caso de consciencia, dispoz-se a sair.

—Espere, padre, diz-lhe o outro

E vai buscar-lhe um saquinho, não só com a precisa quantia dos trescentos mil reis, mas com maior ainda, concluindo-se assim, como milagrosamente, as começadas obras.

Sei muito bem o nome d'este generoso bemfeitor, mas julgo dever occultar-o;

nem me atreveria a ferir a sua christã modestia.

Differentes d'estes soccorros providenciaes teve, nas suas empresas, o padre Beirão

Era de uma abnegação e renuncia de si proprio, que edificava todos. Não cuidava de si em coisa alguma; tudo lhe bastava; tudo julgava de mais.

A batina, com que substituiu o habito, que lhe arrancaram, andava, ás veses, tão rota, que se não fôra seu irmão, men prezado amigo e distincto advogado, que, cuidadosa e affectuosamente, lh'a fazia trocar por outra nova, quando era preciso, sumindo logo a velha, chegaria a ponto de envergonhar seu proprio estado. Esta abnegação e penitencia não se desmentia nas dores lacerantes dos ultimos dias, porque nem consentia que, para allivio de posição, lhe posessem uma almofada, que lhe faria o padecer, porventura, menos intenso.

Remato com as circumstancias narradas na carta a que me referi:

«A morte do nosso querido Beirão tem feito impressão a muita gente; e eu logo imaginei quanta te faria a ti! A sua morte, ou antes a sua passagem para a vida, foi a de um justo; morreu como tinha vivido, sempre penitente e cheio de virtudes. Hontem foi o officio e enterro. Esteve um acto funebre magnifico; de muita tristeza, é verdade, mas muito edificante. Concorreram numerosos padres; quasi todos os priores das freguezias da capital; os padres do collegio das Dorotheas; os padres inglezinhos; o sr. Nuncio; e as irmandades dos Terceiros de S. Francisco, entrando a do Campo Grande, onde vi teu cunhado. A igreja estava cheia de gente, que parecia ter alli vindo pagar tributo de amizade e respeito áquelle a quem, pobres e ricos, todos, mais ou menos, deviam beneficios. Tudo respirava sentimento e respeito. A muitas pessoas, d'ambos os sexos, vi derramar lagrimas.

«No cemiterio dos Prazeres, dizem-me que se passaram coisas bastante impressionantes, quando alli chegou o saimento. Grande numero de ecclesiasticos tinha sahido da Igreja, e, tomando a dianteira, foram esperar o corpo, á porta, de cruz calçada. Emfim, não ha memoria de igual manifestação para com um morto desprenhado do mundo, pobre e desvalido! O magico poder da virtude!

«Depois de morto, conservou-se dois dias no seu pobre quarto, porque tendo fallecido na sexta feira, á meia noite, e não podendo enterrar-se sem passarem vinte e quatro horas, como se mettia o domingo, ficou o enterro para segunda-feira.

«Conservou-se, pois, dois dias, como já disse, no quarto, dentro do caixão, mas este aberto; tinha o habito vestido—ao menos, foi-lhe restituído em mortalha; o capuz na cabeça; o cordão na cintura; as mãos nas mangas; os pés descalços; e um Crucifixo ao pescoço. Cubria-o um pano preto; em dois grandes castiçoes, ardiam duas velas ao lado do corpo; á cabeceira, via-se um altar, de banqueta accessa, com um grande crucifixo, nossa senhora, e S. Francisco. Acompanhavam-no, completando este quadro solenne e de magestosa tristeza, em duas bancadas, as suas desoladas filhas, as suas miserrimas orphãs, as boas irmãs hospitaleiras!

«O numero de pessoas, que concorreu a vê-lo, a dar-lhe o ultimo adeus, e a beijar-lhe as mãos, e, até algumas, os pés, foi immenso. Eu não tive animo para tanto.—Edificava o vér a compostura e

«resignação christã das irmãs; uma das «mais velhas, ia de quando em quando «limpar-lhe o sangue, que corria da boca. «Os pés, dizem, estavam tão alvos e lustrosos, que pareciam de marfim.

«Quando o corpo sahia da igreja, não «se ouvia senão choros, e algumas vozes, dizendo: *morreu um santo; morreu o pae dos pobres!* N'esse momento, as «irmãs (porque são de carne) cortavam o «coração. Era uma dor sem ruido; mas «uma dor que se via; pareciam esmagadas «debaixo de um pezo enorme. Apenas lhes «escapavam alguns soluços, que uma vista «ao céu reprimia logo.

«O padre Beirão succumbiu a um circo, que tinha no ventre, havia mais de «vinte annos. — O enterro foi feito pelo irmão e sobrinho; e tudo isto, que deixou «dito, se passou na igreja do convento «das Trinas, convento, de que era confessor, creio eu, e para onde tinha vindo «um mez antes de morrer, na esperança «de passar melhor n'aquelle sitio. Mas «Deus tinha resolvido que elle passasse melhor eternamente, e julgou chegada a hora do premio, como creio piamente».

O querido e virtuoso padre Beirão!

*Se lá no ethereo assento onde subiste,  
Memoria d'esta vida se consente,*

Lembra-te do teu Portugal; lembra-te de nós todos!

E adeus, caro D. Jorge.

Sou sempre  
seu do cor.

J. de Lemos.

Alguns jornaes liberaes teem espalhado a noticia de que o partido legitimista resolveira entrar na proxima campanha eleitoral, apresentando candidatos seus em varios circulos e designadamente o exc.<sup>mo</sup> snr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho por um dos circulos de Lisboa.

Estamos auctorizados a declarar:

1.<sup>o</sup>—Que o partido legitimista resolveu não tomar parte na proxima eleição de deputados, e porisso não apresenta candidato seu em circulo algum.

2.<sup>o</sup>—Que deixou a cada um de seus membros a liberdade de seguir na proxima eleição o caminho que a sua razão lhe dictar.

3.<sup>o</sup>—Que o snr. dr. Carlos Zeferino Pinto Coelho não só em conformidade com as deliberações do seu partido, mas pelas prévias declarações que tinha feito, de que não accetteria candidatura alguma, por lhe ser absolutamente impossivel, pelos muitos trabalhos de que está encarregado, se não popõe deputado nem em Lisboa nem algum outro circulo. — («Nação»).

## GAZETILHA



### FALLECIMENTO

No dia 21 do corrente falleceu na villa de Caminha, depois de penosissimos soffrimentos de quatro annos, com um scirro no peito, a snr.<sup>a</sup> D. Elisa das Dóres Dias, filha da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Anna das Dóres Dias Pinto, viuva do snr. José Caetano Dias Pinto, antigo director da alfandega, e irmã dos snrs. dr. Pedro Augusto Dias, distincto medico e lente na Escola Polytechnica do Porto, e Illydio Antonio Dias, negociante na mesma cidade.

Altissimos dotes do coração ennobreciam esta senhora, sendo realmente admiravel a heroica resignação com que supportou tão pertinazes e prolongados padecimentos. Que o Senhor tenha a sua alma entre os resplendores da luz perpetua.

A'quella senhora e a estes cavalheiros enviamos os nossos cumprimentos de sentidos pesames, filhos não só da amizade, mas também do proximo parentesco que nos liga.

**Festividade do SS. em S. Lazaro.**—Tem lugar amanhã, em S. Lazaro, a festividade do SS., que costuma ser muito pomposa. De manhã celebra-se missa solemne a grande instrumental, havendo também sermão, pregado pelo rev.<sup>o</sup> Luiz Gómes da Silva, e de tarde a procissão, que seguirá o transito costumado.

Hoje de tarde ha vespersas solemnes, e á noite fogo d'artificio e illuminação, tocando junto da igreja uma banda de musica.

**Promessa.**—O ex.<sup>mo</sup> snr. Julio Cezar Cardoso Lima, negociante na cidade do Pará, imperio do Brazil, e ha annos residente na de Lisboa, satisfazendo uma promessa, que juntamente com sua esposa haviam feito ao Bom Jesus do Monte, mandaram n'este real sanctuario celebrar no dia 24 do corrente, com toda a solemnidade, uma missa cantada, acompanhada a vozes e orgão, a que ss. exc.<sup>as</sup> assistiram, bem como alguns amigos, para tal fim convidados. Findo este acto religioso, o ex.<sup>mo</sup> snr. Lima deixou para o sanctuario uma avultada esmola.

S. exc.<sup>a</sup> não consentiu que os seus amigos se retirassem d'aquelle aprasivel e pittoresco local, senão á noite, tendo-lhes antes sido servido um abundante e opiparo jantar no Hotel Franqueira, onde ss. exc.<sup>as</sup> estão hospedados, e tencionam demorar-se alguns dias.

**Romaria.**—A'manhã e segunda-feira faz-se no monte da Falperra a grande romaria de Santa Martha.

Da assomada d'este monte descobre-se um dos mais bellos panoramas d'esta encantadora provincia; porisso é sempre enermi-sima a affluencia alli deromeiros, especialmente d'esta cidade e da de Guimarães.

**Donativo.**—Ha dias o exc.<sup>mo</sup> snr. Henrique Freire d'Andrade deu para o sanctuario do Bom Jesus do Monte dois lustres de prata e 18\$000 reis em dinheiro.

**«O Tareco de botas».**—Assim se denomina um conto agora publicado pela *Bibliotheca d'instrução e recreio*, de que é proprietario o snr. David Corazzi, da Empresa *Horas Romanticas*.

E', como os antecedentes publicados por aquella bibliotheca, impresso em bom papel e typo novo, e adornado com seis bonitas gravuras coloridas. O seu preço é de 200 reis, e está á venda no escriptorio da empresa, rua da Atalaia, 42, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

**Ultimas funcções na exposição zoologica.**—Realizam-se amanhã e segunda-feira as ultimas funcções da *Familia quadrumana*, no barracão da exposição zoologica.

**Recurso.**—Tendo o cidadão João Antunes Machado Moreira feito uma reclamação á camara municipal contra a decisão das assembleias eleitoraes, que a mesma mandou publicar por edital, e sendo desatendido; levou recurso para o concelho de districto, o qual lhe deu provimento em sessão de 23. Vae a respectiva resolução no edital que hoje damos á estampa na quarta pagina d'esta folha.

**Logar a concurso.**—Por edital do do snr. delegado do thesouro, do dia 22, mandou-se abrir concurso, por espaço de 40 dias, para o logar de aspirante de 2.<sup>a</sup> classe na repartição de fazenda d'esta comarca.

**Ação louvavel.**—No dia 14 do corrente foi collocado na torre da igreja parochial de Grimancellos, concelho de Barcellos, um novo sino que importou em 500\$000 reis. Foi dadiva importante, filha da generosidade do ill.<sup>mo</sup> snr. Francisco José da Costa Lima, natural da mesma freguezia, e que longe da sua terra, pois reside no Rio de Janeiro, ainda se lembra da sua patria, onde viu a luz, e da igreja onde renasceu pelo baptismo: é que a recordação da terra que nos foi berço é a ultima que se apaga do coração; e amamos a tanto mais, quanto é maior a distancia que d'ella nos separa.

O mesmo benemerito snr. também do-tou a torre da sua igreja com um relógio, que ainda não está concluido.

Bem haja o generoso doador que tão louvavelmente sabe empregar o fructo do seu trabalho. Oxalá esta nobre acção sirva de incentivo a tantos outros, que tendo aprendido na escola a ler, escrever e contar, parece que esqueceram a conta de repartir.

**Caminho de ferro para Chaves.**—Chegou no dia 19 a esta cidade o snr. Sousa Brandão, coronel de engenheiros, encarregado pelo governo de reconhecer a directriz do caminho de ferro de Braga a Chaves pelo valle do Cavado. S. exc.<sup>a</sup> examinou o terreno entre Braga e Chaves e no domingo partiu para a Portella do Vade, afim de reconhecer o terreno n'aquella direcção.

Pedimos aos historicos e aos illudidos que contiueem a hostilizar o governo, para que a velha Guimarães possa rir-se de nós.

Republicanos historicos: venha de lá mais esse beneficio! — («A. do P.»).

**Mulher de virtude.**—Nem só nós cremos em bruxas, — o que mostrámos, recommendando, ha dias, ao digno administrador do concelho uma santa mulher domiciliada em Ferreiros, e que se attribue virtudes inauditas: o illustrado correspondente d'esta cidade para o «Commercio Portuguez» também é da nossa opinião. Ora vejamos:

«*La Saludadora!* A Salvador! Tal é o nome com que se enfeita a hespanhola Mathilde Palmas, de 24 annos de idade, moradora no logar da Estrada, em Ferreiros, d'este concelho, e que, segundo diz, tem o dom de adivinhar, dom este que já tinha quando ainda andava no ventre de sua mãe! *La Saludadora* não só adivinha, mas cura também todas as molestias; e o povinho, que, em geral, é ignorante, e propenso a acreditar em explorações d'esta natureza, corre aos magotes para a porta da hespanhola, levando, já se vê, a competente esportula para a competente consulta.

Ganha, relativamente, quantias fabulosas, mas vai-lhe a maior receita, segundo dizem de um remedio que tem e applica ás pessoas do seu sexo, já se vê, para terem filhos!! E' curiosissimo! E tanto que tomamos a liberdade de recomendar a humanitaria creatura aos beneficios da auctoridade competente, a fim de que se não perca similhante peça, que vale bem um thezouro! Bom remedio para todas as enfermidades, e, sobretudo, com um para a multiplicação da humanidade, *La Saludadora*, não deve viver a vida ignorada de um logarejo humilde; deve, sim habitar os grandes centros, e a auctoridade não deixará de chamal-a e aproveitá-la!

**Festa magestosa.**—Teve ultimamente logar, no jardim das Tulherias, sob a regencia do snr. Cressonais, um grande concerto ao qual concorreram todas as sociedades choraes e musicas representadas actualmente em Paris.

Foi muitissimo concorrida esta solemnidade.

Corresponderam ao convite feito pelos amadores parisienses mais de 700 sociedades, comprehendendo 22.000 executantes.

A cerimonia foi aberta por um discurso do snr. Spuller, e em seguida teve logar, antes do concerto, a distribuição do vinho de honra aos membros do gabinete, aos do jury e aos presidentes das sociedades.

**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Paris 23—Em consequencia dos turcos haverem evacuado Schumla, é provavel que grande parte das tropas russas se retirem dos arredores de Constantino-pla.

As forças russas que occuparam Schumla são 16 batalhões de artilheria.

Começam em agosto em Heidelberg as conferencias de todos os ministros dos estados da Allemanha.

Londres 24—O marquez de Salisbury disse na camara dos lords que o excedente a pagar á Turquia, em virtude da cessão de Chypre, é baseado na media dos ultimos 5 annos.

Holker, deputado conservador, disse que Chypre fará parte das possessões da Rainha, sómente como uma ilha occupada e bem administrada segundo o tractado de Berlim.

Paris 24—O presidente da Republica assignou o tractado de Berlim para a troca da ratificações com os outros estados visinhos.

Paris 24—Os russos evacuram a Roumania central.

O governo italiano exprimiu no gabinete austriaco o seu pesar pelas demonstrações realisadas em Roma em frente da legação austriaca.

A Grecia appella para a mediação da França, da Allemanha e da Italia na rectificação das fronteiras.

Athenas 24—Em virtudes das promessas de mediação da Inglaterra para uma nova organização politica na ilha de Creta, os insurgentes suspenderam as hostilidades.

Os turcos continuam a queimar as aldeias da Thesalia.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 14 de julho: 53 homens e 91 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 24 homens e 24 mulheres.

Sahiram: 10 homens e 12 mulheres.

Falleceram: 5 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 20 de julho 64 homens e 102 mulheres.

**Extracto.**—Que direi dos meios e dos remedios, das industrias, das artes e instrumentos que os homens teem inventado para que cada um podesse possuir e lograr o seu segura e quietamente, mas sem proveito? Para guardarem as casas, inventaram as portas e as fechaduras; mas pela mesma abertura por onde entra a chave, deixa também aberta a entrada para a gazuza. Para signalar os direitos de cada um, inventaram os marcos; e para guardar a vinha e o pomar inventaram os vallados, as silvas, as sebes, e as paredes de pedra ligada ou solta, mas tudo isto se rompe e se escallata. Para guardar as cidades inventaram os muros, os fossos, as torres, os baluartes, as fortalezas, os presidios, a polvora; mas não ha cidade tão forte, que por bateria ou assalto, ou minada por baixo da terra ou pelo ar, se não expugne e renda. Para guardar os reinos e os imperios inventaram as armadas por mar e os exercitos por terra, tantos mil soldados a pé, tantos mil a cavallo, com tanta ordem e disciplina, com tanta variedade d'armas, com tantos artificios e machinas bellicas: mas nenhum d'esses apparatus tão estrondosos e formidaveis tem bastado, nem para que os assirios guardassem o seu imperio dos persas, nem os persas o seu dos gregos, nem os gregos o seu dos romanos, nem os romanos finalmente o seu d'aquelles a quem o tinham tomado; tornando a ser vencidos dos mesmos que tinham vencido e dominado. Mais inventaram e fizeram os homens a esse mesmo fim de conservar cada um o seu. Inventaram e firmaram leis, levantaram tribunaes; constituiram magistrados, deram varas ás chamadas justicas com tanta multidão de ministros maiores e menores; e foi com effeito tão contrario, que em vez de desterrarem os ladrões, os metteram de portas a dentro; e em vez de os extinguirem, os multiplicaram, e os que furtavam com medo e com reboço, furtam debaixo de provisões e com immuniades. O solicitador com a diligencia, o escrivão com a penna, a testemunha com o juramento, o advogado com a allegação, o julgador com a sentença, e até o beleguim com o chuço, todos foram ordenados para conservar a cada um no seu, e todos por differente modo vivem do vosso. — («O Chrysostomo Portuguez»).

## ANNUNCIOS

### Arrem lação

Pelas 10 horas da manhã do dia 28 do corrente mez, á porta do Tribunal Juicial d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação e hasteação dos bens moveis e de raiz, penhorados a José da Maia, casado, proprietario, da freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, para pagamento da execução que Domingos José Pereira da Motta, solteiro, de maior idade, da mesma freguezia, na qualidade de cessionario dos empergados do juizo, lhe move, entrando os bens de raiz em praça com o abatimento de ametade do usufructo, que pertence a Maria Rosa Vieira, viuva, moradora na sobredita freguezia, mãe do executado; os quaes bens, e seus valores, deduzido o dito usufructo, são os seguintes:—Uma caixa de castanho, usada, louvada na quantia de 600 rs. Outra caixa igual, louvada na quantia de 600 rs. Outra caixa, louvada na quantia de 400 rs.—Outra caixa louvada na quantia de 400 rs. Um caixão, louvado na quantia de 160 rs. Outra caixa de castanho, louvada na quantia de 300 rs. Outra caixa de castanho, louvada na quantia de 500 rs. Um casco, louvado na quantia de 2\$400 rs. Uma dorna usada, louvada na quantia de 1\$ 000 rs. Um lagar de pau aparelhado, louvado na quantia de 7\$200 rs. Uma morada de casas com suas pertencas, sita no logar de Quintella, freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, louvada na quantia de 150\$000 rs. Uma leira de lavradio, sita no mesmo logar e freguezia, louvada na quantia de 10\$500 rs. Uma leira denominada de Sobre Pedra, sita no logar assim chamado, da mesma freguezia, louvada na quantia de 12\$750 rs. Uma bouça denominada da Arnella, sita no logar de Sarnados, da mesma freguezia, louvada na quantia de 157\$500 rs. O campo do Sernadello, sito no logar assim chamado,

da mesma freguezia, louvado na quantia de 198\$800 rs. O campo do Pinheiro Velho, sito no lugar do mesmo nome, da dita freguezia, louvado na quantia de reis 195\$600 rs. A leira da Cancellia, sita no lugar assim chamado da mesma freguezia, louvada na quantia de 48\$000 rs. Leira de Lamas, sita no lugar da Deveza, da mesma freguezia, louvada na quantia de 15\$000 rs. A leira de Cima pegada ao Campo do Bacello e Horta, sito no lugar de Quintella, da dita freguezia, louvada na quantia de 5\$250 rs. A leira de Baixo pegada ao Campo do Bacello, sita na dita freguezia, louvada na quantia de 21\$000 rs. O campo do Bacello, sito no lugar de Quintella, da dita freguezia, louvado na quantia de 130\$300 rs. A leira lavrada, denominada a Horta, sita no mesmo lugar e freguezia, louvada na quantia de 16\$500 rs. Uma morada de casas e eido, sita no lugar de Quintella de Cima, da mesma freguezia, louvada na quantia de 168\$000 rs. A bouça denominada de Arnella, sito no lugar de Sarnados, da mesma freguezia, louvada na quantia de 2\$100 rs.—Cinco carvalhos no lugar de Pancarellhos, da mesma freguezia, louvados na quantia de 1\$600 reis. Outrosim são citados, pelo presente annuncio, todos os credores desconhecidos que se julgarem com algum direito ás propriedades a arrematar para que fiquem scientes do dia da praça e venham ahi deduzir e allegar seus direitos, sob as penas da lei.

Braga 18 de julho de 1878 e oito.

O escrivão do 4.º officio

Gaspár Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(1007) Pereira Lobato.

## EDITAL.

O presidente da junta de parochia, de Fonte Arcada, concelho da Povoia de Lanhoso, faz publico que no dia 28 do corrente julho por 11 horas da manhã, no lugar da Costa, da referida freguezia, se ha de arrematar em hasta publica pelo menor lance que se offerecer, a construcção d'uma casa de escola, do sexo masculina, nas condições da planta que se rá presente no acto. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se faz publico d'esta fórma, tendo-se já affixado outros, n'esta data de igual theor nos logares mais publicos.

Mosteiro de Fonte Arcada, 7 de julho de 1878.

O Prior João Albino Pereira de Sampaio. (1003)

## PARA COLLEGIO

No Conservatorio das Orfãs da Tamanca, em Braga, precisa-se d'uma regente com obrigação de ensinar instrucção primaria, e de uma mestra do labor, também habilitada para o ensino primario, afim de poder substituir a primeira.

As senhoras que se acharem em circumstancias de exercer os referidos cargos, e os queiram occupar com residencia no estabelecimento, onde terão alimento e roupa lavada, além de ordenado, pódem dirigir-se ao secretario da comissão administradora, Custodio Mendes da Silva Braga, na mesma cidade, campo de D. Luiz I, n.º 40. (1004)

VENDEM-SE duas moradas de casas, uma na rua do Anjo, com os n.ºs 11 e 11 A, e outra na rua de D. Pedro, com o n.º 1; quem as pertender procure o dono n'esta todos os dias, (exceptuando os dias sanctificados), desde as 8 até ás 10 horas da manhã. (978)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

### ARRENDAM-SE

Desde o proximo S. Miguel, tres moradas de casas de 2 andares, construidas de novo, com quintal e agua, na rua de S. Geraldo n.º 18, 20 e 22. Trata-se na mesma rua n.º 17. (943)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

## PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.

3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doenças escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Depósito em Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 — 79. (34.)

## ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)

## MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores; folhas de confeccões; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles inaugura, com importantes reformas, o 34.º anno da sua publicação. E' hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reune o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$900 rs.

Tambem se aceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

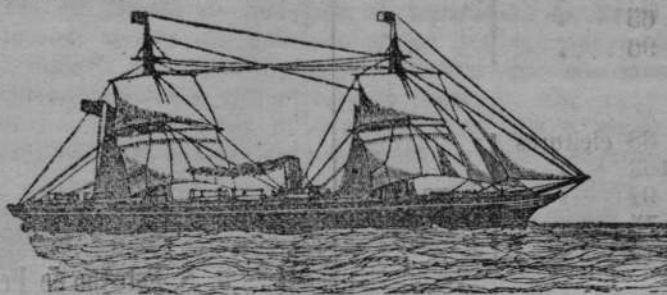
Em 13



Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando também passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIO, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

|                  |             |                |              |
|------------------|-------------|----------------|--------------|
| NEVA. . . . .    | 13 de Julho | ELBE. . . . .  | 13 de Agosto |
| MONDEGO. . . . . | 28 de Julho | MINHO. . . . . | 28 de Agosto |

PREÇOS COMMODO

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como também S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva-Guimarães, rua do Souto.

## CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.— Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

## OURIVESARIA DE INDUSTRIA NACIONAL



DR

ANTONIO CASIMIRO DA COSTA

ENSAIADOR VISUAL E REAL DO OURO, APPROVADO PELA CASA DA MOEDA

3—Rua Nova de Sousa—3

BRAGA

N'este novo estabelecimento vendem-se e compram-se pedras preciosas e objecto de ouro e prata. Concérta e encarrega-se de mandar fazer toda a obra da sua arte, com a maior perfeição e gostos mais recentes.

A maior parte dos objectos são mandados manufacturar com toque fixo, e garantido com marca especial, particular, e pelo ensaio real.

3, Rua Nova de Sousa, 3.

(923)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista.

(906)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (1006)

## DEPOSITO

## JULIO

94, RUA DE D. PEDRO V, 94 E

Tem para vender cal branca, 1.ª qualidade a 600 rs. cada 60 kilos a corresponder um quintal; dita de 2.ª qualidade (a que alguem chama de 1.ª) a 550; cal parda, 1.ª qualidade, a 480; dita de 2.ª, 450. Para grandes encomendas é necessario os snrs. consummadores fazerem as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Este deposito estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa fazer mais vantagens, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu domno estuador com pratica de 32 annos. Todos os generos serão postos nas obras, n'esta cidade, sem augmento de preço, quando os snrs. consummadores gastem mais de 600 kilos. (954)

## TYPOGRAPHIA

Vende-se a typographia UNIÃO, que se compõe de prelo e tinteiro de ferro, 20 caixas com tipos de diferentes corpos—8, 10, 12, 18 e outros, alguns em muito bom uso, letras de phantasia, vinhetas e alguns emblemas, finalmente do necessario para poder funcionar.

Tracta-se no largo de Santo Agostinho, com o seu dono, e alli póde ser vista, desde as 9 da manhã ao meio dia, e das 3 da tarde á noite.

Vende-se para pagamento de dividas, uma morada de casas, edificada de novo, na rua da Sé, antiga de Maximinos, designada pelos n.ºs 16 e 17, bem como também se vende, em Santa Eulalia de Teñões, suburbios d'esta cidade, uma propriedade rustica, chamada da Herdade, toda morada sobre si; trata-se no Banco Mercantil. (927)

# EDITAL

JOSÉ JOAQUIM DE ARAUJO CORREA, ADMINISTRADOR DO CONCELHO DE BRAGA, POR SUA Magestade FIDELISSIMA QUE DEUS GARDE, ETC.

Faço saber, que tendo de se proceder no dia 4 de Agosto do corrente anno, por 9 horas da manhã n'este Concelho, á eleição dos Procuradores á Junta Geral, e Camara Municipal, como é ordenado em Decreto de 27 de Junho ultimo, foi resolvido pelo Conselho de Districto em seu accordão proferido em sessão de 23 do corrente mez, que a divisão das assembleias eleitoraes fosse na fôrma seguinte:

1.<sup>a</sup> Assembleia Sé. . . . Sé . . . . . 505 eleitores | 4:153 Eleit.  
S. João do Souto. . . . . 628

2.<sup>a</sup> » Congregados . | S. Lazaro . . . . . 823 eleitores | 823 »

3.<sup>a</sup> » S. Victor. . . | S. Victor . . . . . 1:143 eleitores | 1:143

4.<sup>a</sup> » Collegio . . . | Cidade . . . . . 277 eleitores  
Maximinos . . . . . 306  
Gondizalves . . . . . 20  
S. Jeronymo . . . . . 330 | 953 »

5.<sup>a</sup> » Bom Jesus . . | Fraião . . . . . 40 eleitores  
Nogueiró . . . . . 86  
Tenões . . . . . 71  
Espinho . . . . . 61  
Sobrepasta . . . . . 82  
Pedralva . . . . . 63  
S. Mamede d'Este . . . . . 130  
S. Pedro d'Este . . . . . 124  
Lamações . . . . . 65  
Gualtar . . . . . 96 | 818 »

6.<sup>a</sup> » Adaufe . . . . | Santa Lucrecia . . . . . 88 eleitores  
Crespos . . . . . 163  
Ponzada . . . . . 92  
Navarra . . . . . 75  
Adaufe . . . . . 372 | 790 »

7.<sup>a</sup> » Palmeira. . . . | Palmeira . . . . . 268 eleitores  
S. Pedro de Merelim. . . . . 215  
Dume . . . . . 330 | 815 »

8.<sup>a</sup> Assembleia Mire . . . | Frossos . . . . . 118 eleitores  
Parada . . . . . 63  
Semelhe . . . . . 70  
Panoias . . . . . 135  
Mire . . . . . 178  
Graça . . . . . 107  
S. Paio de Merelim . . . . . 239 | 910 Eleit.

9.<sup>a</sup> » Tadim. . . . . | Cabreiros . . . . . 153 eleitores  
Sequeira . . . . . 176  
Passos . . . . . 27  
Villaga . . . . . 40  
Tadim . . . . . 103  
Ruilhe . . . . . 109  
Cunha . . . . . 98  
Arentim . . . . . 77  
Priscos . . . . . 79 | 862 »

10.<sup>a</sup> » Lomar . . . . | Celleiroz . . . . . 49 eleitores  
Vimieiro . . . . . 32  
Ferreiros . . . . . 134  
Lomar . . . . . 115  
Arcos e Nogueira. . . . . 120  
Teboza . . . . . 42  
Avelleda . . . . . 73 | 565 »

11.<sup>a</sup> » S. Estevão de Penso . . . | S. Pedro d'Oliveira . . . . . 35 eleitores  
Guizande . . . . . 50  
Escudeiros . . . . . 108  
Morreira . . . . . 90  
S. Vicente de Penso. . . . . 57  
S. Estevão de Penso. . . . . 66  
Figueiredo . . . . . 69  
Trandeiras . . . . . 45  
Lamas . . . . . 44  
Esporões . . . . . 122 | 686 »

O que se publica por este edital, e outros de igual theor, que serão affixados á porta das egrejas parochiaes, e nos logares do costume, como determinam os artigos 273 e 276 do Codigo Administrativo.

Braga 25 de Julho de 1878. E eu Antonio Maria Peixoto Vieira, escrivão o subscrevi.

José Joaquim d'Araujo Correa.

## COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Lisboa, rua da Esperança, 224

Estabelecido n'um vasto edificio, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos reconhecidos.

Os Estatutos e mais esclarecimentos dão-se no Collegio.

No proximo anno lectivo precisa-se d'um ecclesiastico para o internato, como capellão e professor.

O Director Geral

(997-S) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

ARRENDAS-SE o 2.º andar da casa n.º 11 em a rua das agoas d'esta cidade. Trata-se com seu dono na mesma. (984)

## Arrematação voluntaria.

Na rua de S. Marcos e casa da Assembleia Bracarense, ha para vender em hasta publica um magnifico piano vertical, de sete oitavas, da acreditada casa de Paris Maugeot Frères & C.<sup>a</sup>, e quasi novo. Póde ser visto e experimentado todos os dias até 1 do proximo mez d'agosto, em que terá logar pelas doze horas do dia a arrematação na referida casa, e será entregue, quando convenha a quem maior lanço offerecer. (999)

## PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (1002)

## Muita attenção

Alloga-se do S. Miguel por diante, 2 predios recentemente reconstruidos de novo, com os n.ºs 27 e 28, citos na rua de D. Pedro V, com quintal ajardinado todo morado, e com agua. Tem commodos para numerosa familia, e dos 2.<sup>os</sup> andares gosam-se os pontos mais importantes de Braga. Passa ao pé da porta o americano. A tratar com o seu proprietario nos baixos dos mesmos onde podem ser vistas todos os dias, das 4 horas da tarde por diante. (949-Q)

## VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

## Banco Commercial de Braga em liquidação

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada

A Comissão liquidataria d'este Banco, tendo modificado a tabella dos preços dos papeis que o Banco possui actualmente, e querendo auxiliar a liquidação quanto em si possa, propõe aos snrs. credores que quizerem liquidar já as suas promissórias pagar-lhes 90 0/0 em papel ao preço estabelecido, e 10 0/0 em dinheiro, para cujo fim poderão dirigir-se á casa do mesmo Banco em todos os dias uteis a contar do 1.º d'agosto em diante.

Braga 22 de Julho de 1878.

A commissão liquidataria

Manoel Simões Braga.  
Manoel Joaquim Gomes.  
João Luiz Pipa.  
Manoel Ignacio d'Oliveira Braga.  
Manoel Antonio da S.<sup>a</sup> Pereira Guimarães.  
Antonio José Antunes Reis.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.